

Faturamento EXTRA

Movimento nos bares e restaurantes do Distrito Federal aumenta 12% neste fim de ano

DA REDAÇÃO

Enquanto diversos setores da economia já sentem os reflexos da crise financeira internacional, bares, restaurantes e lanchonetes do Distrito Federal tiveram de se adaptar para suprir a demanda 12% maior que a do ano passado. Nos restaurantes e lanchonetes de shoppings, o crescimento foi ainda maior: 16%. As lojas, que atraem milhares de pessoas para as compras, acabam atraindo também consumidores para esses estabelecimentos.

Na média, o crescimento do setor em dezembro deve ficar entre 12% e 14%, se comparado ao mesmo período de 2007, segundo informações do Sindhobar — Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Brasília. De acordo com o presidente do sindicato Clayton Machado, o fenômeno é explicado com o desenrolar da crise financeira no país. Em dezembro de 2007, 300 mil pessoas saíram de Brasília para passar as festas ou férias em outras cidades. Com o aperto financeiro e as incertezas sobre a economia no ano que vem, a tendência é que as pessoas permaneçam mais na cidade e esse número caia para 240 mil.

A alta no faturamento tam-

Carlos Moura/CB/D.A Press - 8/1/05



BARES E RESTAURANTES DO DISTRITO FEDERAL CONTRATARAM MAIS PESSOAS ESTE ANO PORQUE O MOVIMENTO DE CONSUMIDORES AUMENTOU

bém refletiu na abertura de vagas de trabalho. Hotéis, bares, restaurantes e lanchonetes criaram 2 mil vagas para trabalhadores temporários. No ano passado, foram 4 mil.

Além do aumento das vendas de balcão, as confraternizações de fim de ano estão alegrando o setor. De acordo com o presidente do Sindhobar, Clayton Machado, bares, res-

taurantes, churrascarias, serviços de buffet e clubes estão sediando inúmeras festas de confraternização, que devem ir até o próximo dia 30. É com esse movimento que o setor está contando para repor parte das perdas provocadas pela Lei Seca, quando o faturamento de bares e restaurantes caiu em 25% nos primeiros meses do segundo semestre.

Lojas

O Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal (Sindivarejista) também está confiante com o movimento deste fim de ano e as perspectivas de crescimento na ordem de 5% a 6%. O presidente Antonio Augusto de Moraes considerou positivo o lançamento do pacote de R\$ 8,5 bilhões para a economia brasileira. Elogiou também a

decisão do Governo do Distrito Federal de antecipar para a próxima sexta-feira o pagamento do salário de dezembro e do 13º de 180 mil servidores ativos e inativos do GDF. Com a medida, serão R\$ 380 milhões que certamente repercutirão no consumo. Para atender os consumidores, vários shoppings prolongaram o horário de funcionamento até as 23h30.

INVESTIMENTO EM BRASÍLIA

Aproveitando as oportunidades abertas pela crise financeira, que levou muitos brasileiros a trocarem a refeição em restaurantes por comidas mais baratas, o grupo pernambucano Bonaparte vai investir R\$ 25 milhões em 2009 na abertura de unidades. Somente no Distrito Federal serão investidos R\$ 3 milhões para finalizar a implantação de quatro restaurantes que servirão pratos com preços menores. A estimativa é contratar 90 brasilienses no próximo ano, que vão se somar aos 60 funcionários atuais. Em todo o país, a empresa possui 1,9 mil empregados.

Com um tíquete médio de R\$ 16, o grupo estima um incremento de 37% nas vendas neste ano, apesar dos primeiros efeitos da crise financeira internacional. “Com a crise, algumas pessoas de classe mais alta deixaram de comer em restaurantes tradicionais e optaram pelos nossos, que trazem a refeição à la carte para o balcão”, afirma Leonardo Lmartine, diretor-presidente do grupo, que deve faturar R\$ 85 milhões neste ano, com 52 lojas espalhadas pelo país. (Da Redação)